

## HANDEBOL ESCOLAR

ANGÉLICA MILECH<sup>1</sup>; DOUGLAS NUNES PINHO DA MATA<sup>2</sup>; ROSE SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – angelicamilech@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – douglasnunes17@live.com

<sup>3</sup>LEECol/ESEF/UFPeL - roseufpel@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo foi elaborado visando relatar o processo de execução de um trabalho intitulado Handebol Escolar realizado em escolas públicas municipais e estaduais de Pelotas, em nível de ensino fundamental e médio. Saliente-se ainda, que tais atividades compõem um dos eixos de atuação de um projeto de extensão, desenvolvido pela ESEF/UFPeL, intitulado como Handebol para Todos.

Sabemos que o esporte é um dos principais temas da Educação Física dentro da escola, diversas vezes explorando as habilidades motoras durante atividades que na maioria dos casos tem uma ligação com o esporte de alto rendimento (TANI et al., 2013).

O esporte é um fenômeno cultural que já passou por várias modificações e formas, estando, no contexto atual, absolutamente atrelado à Educação Física Escolar, fazendo com que para muitos alunos o próprio conceito de Educação Física logo se remeta a palavra esporte. Entretanto, mesmo reconhecendo sua importância no âmbito escolar, faz-se necessário ressaltar que a Educação Física vai para além somente das vivências esportivas desenvolvidas enquanto um fim em si mesmas, ela deve ser trabalhada, isto sim, na intenção do reconhecimento as diferenças, do respeito às diversidades e a coletividade, para assim contribuir com a formação de alunos (as) que saiam da escola com caráter e sabedoria (OLIVEIRA, 2013; BETTI, 1999).

O jogo de Handebol é uma atividade típica da cultura escolar, sendo considerada a terceira atividade física mais praticada nas escolas pelos estudantes, inclusive pelas meninas (SILVA et al., 2011).

A partir dos elementos aqui destacados é que o projeto Handebol Escolar justifica sua execução, ressaltando a importância de proporcionar aos educandos a vivência do Handebol, levando uma atividade que desenvolva um maior conhecimento sobre o referido desporto, assim como que possibilite prazer na sua execução e que promova qualidade de vida com um processo educativo.

O objetivo geral do projeto Handebol Escolar é disseminar, potencializar e qualificar o trabalho de iniciação da prática esportiva do Handebol nas escolas da rede pública de Pelotas. Para tornar viável tal empreendimento, destacam-se como objetivos específicos: potencializar a prática do Handebol na comunidade escolar nas instituições envolvidas; proporcionar a vivência da iniciação do Handebol de ambos os sexos, a partir dos 10 (dez) anos de idade, regularmente matriculado nas escolas envolvidas, que gostem e tenham prazer com a prática do referido esporte; democratizar o acesso de práticas esportivas às crianças e/ou adolescentes inseridas nas escolas atendidas, buscando a formação integral dos indivíduos envolvidos; realizar ações integradas entre as escolas públicas atendidas; realizar jogos, encontros e festivais de Handebol proporcionando uma integração entre os participantes das escolas em que o projeto será implementado; proporcionar espaço de intervenção docente aos alunos acadêmicos de Educação Física; proporcionar espaço de atuação aos acadêmicos de Educação Física na organização e execução

de eventos esportivos; proporcionar a toda e qualquer criança e/ou adolescente das escolas envolvidas a vivência em equipes representativas, assim como a participação de eventos esportivos de Handebol; identificar e trabalhar alunos com potenciais para a prática do Handebol.

## **2. METODOLOGIA**

O projeto foi executado por oito estagiários responsáveis pela realização das atividades nas escolas, sob a supervisão de dois professores coordenadores, sendo que o processo de implementação das atividades teve início a partir do mapeamento das escolas interessadas, que foi feito pela manifestação dos próprios professores, assim como pela identificação dos educandários que participaram mais intensamente dos Jogos Escolares de Pelotas (JEPEL).

Como passo seguinte fizemos contato telefônico com as escolas visando acordo sobre a data de início e em relação aos horários. Ao recebermos o retorno dos discentes envolvidos, organizamos um cronograma semanal e realizamos uma primeira visita nas escolas, com o objetivo de observarmos os alunos, para identificar se os mesmos já tinham experiência no Handebol, assim como para um reconhecimento das características dos grupos a serem trabalhados.

Em seguida, a partir da identificação das turmas, foram planejadas as atividades a serem desenvolvidas e partimos para a execução das oficinas propriamente ditas. Cada oficina trabalhada teve uma duração de uma hora e trinta minutos, sendo ministradas por dois estagiários e acompanhadas por um dos professores coordenadores, funcionando a partir de atividades de iniciação específica ao Handebol, em que foram desenvolvidos principalmente os fundamentos básicos do referido esporte.

No decorrer do projeto foram realizadas reuniões quinzenais, entre todos os estagiários e coordenadores, para avaliar como foram as oficinas ministradas, buscando conversar sobre as dificuldades encontradas e procurando soluções, assim como ainda eram discutidas as próximas atividades a serem desenvolvidas na semana seguinte.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado, o projeto Handebol Escolar, desenvolveu suas atividades envolvendo as seguintes escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Círculo Operário Pelotense, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Joaquim Assumpção, Escola Municipal de Ensino Fundamental Nestor Elizeu Crochemore, Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio, Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha, Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Joaquim Dias, Escola Municipal de Ensino Fundamental Arthur de Souza Costa, conforme pode ser observado nas Figuras abaixo, com imagens exemplificando o trabalho realizado.



Figuras 01 e 02: Oficina desenvolvida na EMEF Antonio Joaquim Dias



Figuras 03 e 04 - Oficina desenvolvida na EMEF Arthur de Souza Costa

O retorno deste trabalho também pode ser percebido pelo fato dos alunos e professores mencionarem um grande interesse e satisfação na realização das intervenções nas escolas. Durante as oficinas fomos bem recepcionados e motivados a permanecer na realização do projeto.

Constatamos que, algumas escolas já trabalhavam o Handebol enquanto que outras tinham pouca experiência com o esporte. Assim sendo, conseguimos proporcionar a vivência do Handebol para os alunos que não tinham oportunidade da prática com frequência, assim como, nos foi possível trabalhar mais os fundamentos básicos para àqueles que já conheciam o esporte.

Todos os alunos praticaram as atividades, desenvolvidas durante as oficinas ministradas pelos estagiários, demonstrando prazer e interesse ao vivenciar o Handebol.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto alcançou seus objetivos, pelo fato de proporcionar a prática prazerosa do Handebol, tanto para àqueles que já gostavam do esporte, assim como para os que não tinham a oportunidade de vivenciar a referida modalidade esportiva, possibilitando uma democratização da prática da iniciação do Handebol para os alunos da rede pública escolar de Pelotas.

Verificou-se também que a implementação das oficinas está atingido um bom número de escolas, configurando-se assim como potente espaço de intervenção docente aos alunos acadêmicos de Educação Física, assim como uma produtiva oportunidade de atuação dos referidos discentes na organização e implementação do trabalho como um todo.

Para finalizar gostaríamos de destacar que esta é uma mera e simples demonstração de uma possibilidade, entre tantas, de realizarmos uma proposta de educação entendida enquanto experiência e não uma educação como verdade, pois a educação como verdade almeja a disciplina dos corpos, dos saberes e do pensamento e sua sujeição a uma verdade pré-determinada (GONDRA; KOHAN, 2006); ao contrário, a educação como experiência é sua indisciplina é o pensar o que a ordem e a hierarquia das verdades estabelecidas não permitiriam pensar.

Sendo assim, a relevância desse trabalho está nessa possibilidade de embarcarmos em uma viagem sem antecipar o lugar de destino, mas construindo algo ao longo do próprio processo e, assim sendo, acolhendo ao desafio de sermos constantemente professores e alunos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.
- GONDRA, J. G.; KOHAN, W. O. Foucault: 80 anos. **Autêntica** Editora, 2006.
- OLIVEIRA, S. C. V. Educação física escolar: Uma reflexão acerca da participação de alunos do ensino fundamental. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, V.11, n.6, 2012.
- SILVA, N. L.; FERREIRA, M. S.; PASKO, V. C.; RESENDE, H. G. A prática do handebol na cultura físico-esportiva de escolares do Rio de Janeiro. **Movimento**, 17(4), 123-143, 2011.
- TANI, G. et al. O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 3, p. 507-518, 2013.